

POTENCIAL DE USO DE FITOTERÁPICOS A PARTIR DE INVENTÁRIO FLORESTAL NA FLORESTA NACIONAL DO TAPAJÓS

Brenda Diniz da Rocha¹; Bianca Diniz da Rocha²

1 – Graduanda em Bacharelado em Biotecnologia, Universidade Federal do Oeste do Pará, Santarém, PA, dinizbrenda892@gmail.com

2 – Doutoranda em Extensão Rural, Universidade Federal de Viçosa, Viçosa, MG, bianca.diniz@ufv.br

Introdução: O estudo sobre plantas medicinais e suas aplicações é uma prática milenar e vem impulsionando o mercado farmacêutico ao longo dos anos. No Brasil, a contribuição das populações tradicionais teve uma importância significativa no surgimento da medicina popular baseada na utilização da biodiversidade vegetal que aliada ao conhecimento científico impulsiona o mercado dos fitoterápicos. **Objetivo:** O objetivo deste trabalho foi analisar o potencial do uso de fitoterápicos lenhosos na Floresta Nacional do Tapajós. **Método:** Os dados utilizados nesta pesquisa foram obtidos através do inventário florestal 100% da Cooperativa Mista da Floresta Nacional do Tapajós - COOMFLONA da UPA 01 comercialmente administrada no ano de 2020, correspondente a uma área de 2218,6997 hectares, ao todo foram inventariadas 28.369 árvores, correspondente a 93 espécies. Todas as árvores foram registradas na ficha de campo do inventário, com as seguintes informações: diâmetro a altura do peito (DAP); estimativa de altura comercial, avaliada a olho nu; e a identificação das espécies foi realizada, a partir da observação das características morfofisiológicas em campo. Para identificar o potencial fitoterápico das espécies inventariadas, foram levadas em consideração a Relação Nacional de Plantas Medicinais de Interesse do SUS (RENISUS) e as bases de dados eletrônicos de periódicos indexados na base MEDLINE da literatura da Biblioteca Virtual em Saúde, na base da Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciência da Saúde (LILACS) e na base Scientific Electronic Library Online (SciELO). **Resultado:** Do total das espécies inventariadas apenas 02 estão presentes na lista do RENISUS que são as espécies: *Carapa guianensis* (Andiroba) e a *Copaifera spp.* (Copaíba), sendo esse gênero ainda a ser definida a(s) espécie(s) com cultivo, estudos e indicação de uso. De acordo com a literatura disponível nas bases de dados consultadas, 19 espécies presentes na área inventariada possuem potencial de uso fitoterápico, sendo elas: *Aniba canelilla* (Preciosa), *Diploptropis guianensis* (Sucupira), *Dipteryx odorata* (Cumaru), *Anacardium sp.* (Caju-açu), *Hymenaea courbaril* (Jatobá), *Bertholletia excelsa* (Castanheira), *Brosimum parinarioides* (Amapá doce), *Caryocar villosum* (Piquiá), *Cedrela odorata* (Cedro vermelho), *Handroanthus impetiginosum* (Ipê roxo), *Mezilaurus itauba* (Itaúba), *Lecythis lúrida* (Jarana), *Hymenaea courbaril* (Jatobá), *Endopleura uchi* (Uchi), *Manilkara huberi* (Maçaranduba), *Hevea brasiliensis* (Seringueira), *Lecythis lúrida* (Jarana), *Simarouba amara* (Marupá) e *Minquartia guianensis* (Acariquara). **Conclusão:** Conclui-se que muitas espécies madeireiras possuem potencial para o uso fitoterápico, no entanto, ainda são poucos os estudos fitoquímicos com espécies lenhosas nativas na Amazônia.

Palavras-chave: Biotecnologia; Farmacobotânica; Amazônia.